

Workshop

Levi-Strauss, 100 anos de antropologia pública

ESCS, 9 de Dezembro de 2009, Dia do Departamento de RP/CE

Apontamentos-guia

Debate 1

http://www.youtube.com/watch?v=X2FNWhf_4v8&translated=1

Entrevista realizada em 1972 y montada por Pierre Beuchot para el Canal Arte en 2004.

O que vamos ver é um excerto, retirado da internet, que corresponde à parte final da entrevista. Lévi-Strauss (LS) está a responder a uma questão colocada anteriormente e que é:

O que é que responde aqueles que acusam o estruturalismo de abolir a pessoa humana?

A resposta pode surpreender, mas LS reconhece que em certo sentido é possível entender o estruturalismo como uma forma de anti-humanismo. Por um lado, porque no plano epistemológico o estruturalismo se afasta da filosofia introspetiva e procura um ponto de vista sobre o humano distinto do do sujeito que o pensa*.

Essa parte será menos relevante para a discussão que queremos manter aqui hoje, mas LS admite que a acusação de anti-humanismo possa fazer sentido também no plano moral. Ouçamos então o que é que ele tem para dizer sobre isto.

[Excerto 6, 1:25seg.¶3:37seg.]

Comentário: A atitude humanista subjacente à postura de LS é portanto menos etnocêntrica e exclusivista do que a do pensamento moderno ocidental. Aliás, LS defende que as próprias ideias de civilização e de progresso, tão caras ao humanismo,

* Uma vez que o estruturalismo, ao procurar evidenciar as estruturas profundas e os mecanismos do pensamento humano, se dispensa de considerar as apreensões particulares que os sujeitos possam elaborar desses sistemas de representações.

dependem da manutenção da diversidade e da coexistência de culturas. Já em *Raça e História*, 20 anos antes, havia escrito isso mesmo.

[Citação, p.91]

A mesma crítica ao modelo civilizacional humanista, está presente em afirmações conservacionistas mais tardias, neste caso em relação ao meio ambiente: "*Meu único desejo é um pouco mais de respeito para o mundo, que começou sem o ser humano e vai terminar sem ele - isso é algo que sempre deveríamos ter presente*". - Aos 97 anos, em 2005, quando recebeu o 17º Prémio Internacional Catalunha, na Espanha.

Debate 2

A seguir, pedia a vossa atenção para um segundo excerto em que, a propósito do futuro, LS reflecte sobre o tema da comunicação na contemporaneidade.

[Excerto 6, 3:37seg.¶8:34seg.]

Comentário: Para percebermos a crítica que aqui se faz dos processos comunicacionais, é preciso recordar que, na concepção proposta por LS, a cultura é comunicação regulada e a antropologia/sociologia, uma espécie de teorias gerais da comunicação. A comunicação deve ser entendida não como uma consequência da vida em sociedade, mas como o cerne da própria vida social, isto sob condição de não a limitarmos à simples comunicação oral ou escrita. Embora Lévi-Strauss, nesta entrevista, se esteja a referir à comunicação em sentido estrito, em sentido mais amplo, a comunicação que interessa a Lévi-Strauss desenrola-se a três níveis diferentes: comunicação das mulheres, comunicação de bens e serviços e, finalmente, comunicação de mensagens.

Sob estas três formas, a comunicação cria relação e institui cultura, mas para o fazer tem que se submeter a um princípio ordenador. LS encontra essa regra primordial, essa raiz das relações culturais, num princípio chave: o da troca, e o das correlativas regras de reciprocidade e aliança. A troca cria entre os homens relações de reciprocidade e funda o mecanismo por meio do qual nascem e vivem as sociedades e

a cultura; a actividade peculiar do homem, ser cultural, manifesta-se através da capacidade criar uma ordem, diversas ordens, através da troca.

A análise estrutural que LS propõe como método para a antropologia, funda a interpretação das relações humanas e das culturas nestes princípios e na analogia primordial entre linguagem e troca social. O diagnóstico de LS sobre um estado de sobrecomunicação linguística será rigoroso? Terá as consequências que lhe aponta ao nível da criatividade cultural? Será generalizável aos outros pilares da comunicação e das relações humanas?

Deixo-vos então estes dois temas para discutirmos/conversarmos sobre o contributo de LS, não tanto como criador da antropologia estrutural, mas como pensador crítico dos modelos culturais que ainda governam as nossas sociedades e, num registo mais específico, regem os processos comunicacionais e, através deles, as relações humanas.

JOSÉ CAVALEIRO RODRIGUES